

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir

FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

DIRECTOR, EDITOR E ENTREGADOR

Antonio L. Domingues

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO FARROSO

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

3.º ANNO

BARCELLOS, Agosto de 1913

N.º 24

EUCARESTIA DA VIDA

Nestes tempos dissolutos em que a humanidade é vendida toda a casta de ingredientes improprios para o penso destinado a engorda das cé-lulas christãs, todos os olhos são poucos para vêr o argueiro no... do vizinho.

Porem, como a Providencia não dorme—no dizer do nosso serafico amigo Calino—esperamos que ella nos envie uma chavinha beinfazeja, para desenvolvimento da espiga, dos tomates, dos melões, melancias e mais fructas sem pevide que o nosso Larcher cultivava com tanto amor e de que a prole usa como sport que lhe dá prazeres e lhe faz cocoguilhas.

E assim, ficamos bem certos de que essa praga de mixordias falsificadas, bem peor que todas as pragas do Egypto e profecias da «Manhosa», nos deixarão de uma vez para sempre.

Porque não imaginam: O milho é avariado e cheio de *gorgulho alado*; o café com gosto á urina dos tremóços; o bacalhau é verdadeiro bacalhau Paulino; a cachaca, com grande desgosto do famigerado Zé-Aberto, é feita de casca de sabugueiro; o assucar é legitima farinha de pau e até o proprio *nabo*, já nos apparece falsificado, não sendo tão real e perfeitamente semelhante ao original.

Mas apesar de todos estes canudos,—sem ser os do Barcellos-Revista—vae-se vivendo..

Sempre em dia com os progressos scientificos, e como até hoje não tivéssemos enxergado nas revistas

medicas, da extranja, os *antidotos*, para contrabalançar os estragos causados por toda essa caterva de mixordices, de muito peiores efeitos que todas as lombrigas, bichas e *traças* que rabeiam no vetusto e granitico cerebro do impagavel Calino, aconselhamos os seres viventes, com direito á vida como qualquer outro animalinho, a adotarem o regimen herbivoro, o melhor e o que menos perigos oferece á conservação do bardulho.

Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, tres pessoas distinctas e um só Deus verdadeiro, creador do ceu e da terra e de todas estas porcarias, que só matam os vivos e aleijam os sãos vamos fazer, por montes e vales, qual propaganda da cebôla, uma evangelisação acerrima e desinteressada d'aquelle regimen.

E d'aqui, n'um brado altisonante, berramos a fortes pulmões: Lavradores, deixae-vos de milhos e centeios, semeae apenas nos vossos campos, herva, boa herva, lingua de ovelha e azevem, que hão-de ser, sem duvida, os alimentos imprescindiveis do dia de amanhã.

Estes generos, não serão falsificados por enquanto, não terão bichos como as sardinhas. Apenas algumas lêsmas e caracoes, que pelo tamanho, quem não quizer poderá pôr de lado, na borda do prato.

E agora usem, senhores, usem este regimen, que a vossa saude será de ferro. Quem perde no meio de tudo isto, são as farmacias.

Já agora que estamos a dar conselhos ahí vai mais um: Transformem os farmaceuticos as suas chafarricas em estabelecimentos para a venda de verdes, alimento principal dos futuros herbivoros.

Mas como não ha regra sem ex-

ceção, nós os propagandistas do novo regimen, continuaremos a adotar aquele de que nos temos servido até hoje.

Fechaduras!..

De Sardão a Sardão

Quinzena tão falha em assunto como esta, ha muito que não tinha apparecido. Houve apenas a inauguração do Barcellos Sporting Club que fez vir á parvonia uma companhia comico-dramatica, o melhor talvez que ha no genero desconchavo, para nos deleitar com uma reverendissima chatice aguentada sem tugar nem mugir, e apé muito quêdo em noites de medonho calor no elegantissimo salão acachapado a que puzeram o chamadoiro de Gil Vicente.

Essa companhia, que parece vinha mal acompanhada, começou por chamar a nossa atenção com uns berros talassas de aqui-del-rei ladrões, sahidos lá do interior do hotel onde se achava em descanso. Claro está que calçamos as botas immediatamente, puzemos a gravata e o chapeo, e eis-nos abalados como bons reporters, a indagar do caso.

Chegados ao local do sinistro chamamos a creada da locanda e perguntamos-lhe o que havia. Esta, julgando que queriamos jantar, começou com o dedo da mão direita a apartar os da esquerda á medida que ia mencionando; arroz do forno, cabrito assado, carne guisada com batatas, bacalhau de cebolada, lingua com ervilhas, e ia ainda a continuar quando novos gritos ecoaram e se repercutiram em toda a rua do infante descobridor e no largo do santo toma lá pinhões.

—Mas que ha, tornamos nós impacientes?—Tambem ha carne para beefs, azeitonas, bolinhos de bacalhau, continuou o raio da sopeira. Não é disso que queremos saber sua grandissima matrafona, o que queremos é que nos diga o que é aquilo lá em cima. — Ah! isso sim... — e limpando as mãos ás ancas e o nariz ao avesso do avental, explicou muito fleugmatically

ca:—aquilo foi porque os actores *arrincaram* o cabelo ás actrizes.—O que? Póde lá ser?

—E' comò lhes digo. Elas o que dizem é que querem as cabeleiras. Por isso está bem de vêr que elles lh'as *arrincaram*.

Subimos alguns degraus e vimos então uma esgrouviada actriz revolvendo uma mala e queixando-se de que lhe tinham roubado a cabeleira. A creada, que nos havia acompanhado, mal ouvindo isto pôe as mãos nas ilhargas e desata ás gargalhadas — O que? Pois você ri-se sua grande desavergonhada?—Pois não hei-de rir minha senhora, diz ella muito lampeira para a actriz. Então a senhora procura a cabeleira e anda com ella na cabeça!—Qual ando nem qual diabo, você não está boa do juizo, a que eu procuro é a outra. Foi então que nós intervimos recomendando silencio á sopeira.

Pois é verdade, senhores, dizia-nos a actriz, aqueles patifes roubaram-nos as cabeleiras. Como é que á noite havemos de representar façam o favor de nos dizer.

—Não sabemos minha senhora. O melhor seria dar parte á auctoridade para que ella pozesse em campo os seus agentes.

Nada d'isso, objectou a creada, o caso é bem simples de resolver.

—Como?—perguntamos nós.

—Ora essa! Dando um espectáculo descabelado. Olhem que ha muitas pessoas e muitas coisas sem cabelo e nem por isso deixam de ter prestimo.

O incidente terminou assim, e o espectáculo foi descabelado e bem descabelado...

EPITAFIO

Aqui jaz o *sôr* mestre Teotónio
Feito á pressa um ratão sacristão,
Qu'ás escuras deixou St.º Antonio
Por chupar o azeite com pão.

Beija-pé

Em cumprimento de piedosa romagem e de regresso da *Bráçara das Frigideiras*, já se encontra entre nós a *junta mixta local d'aspiração ao poleiro*, que ali foi assistir á cerimonia do beija-pé do novo Deão.

Segundo dizem, não vieram lá muito satisfeitos, chegando até bastante constipadinhos, devido ao excesso d'agua-benta com que foram borrifados.

E' a tal coisa. Se não lhe deitam nada, vinham de cara torta; assim, acharam a marmelada ensôssa.

Com respeito a pe'isqueira... *nicles!*..

Não póde ser sempre, irmãosinhos, Deus os favoreça...

Seja pelas sete *dóres*, sete *gossos* do Patriarca S. José, de sete em sete dias, todos os sabados, ás sete horas da manhã.

Ele ahí está!...

Na caixa de correspondencia da nossa redacção appareceu-nos ha dias o documento que a seguir publicamos:

ATTESTADO

Nós abaixo assinados, *péritos* diplomados na arte de entornar *gesso*, habilitados com o curso superior de litros seus multiplos e submultiplos, nas escolas de entrada livre sob ramo de loureiro, vimos jurar, com toda a fé no sumo da parra, que o nosso amigo e camarada, *historico evolucionista* Zé Aberto, espirito avançado na politica do venha a nós e acérrimo defensor dos lumes de espera galego, já-mais deixou de ser o que actualmente é, absten-do-se por completo da agua do Borges, Fontainhas, Obras e demais fontes do vicio.

Tambem temos a declarar que o supra citado cidadão não aceita recompensas de qualidade alguma nem mesmo as pede para deixar de fazer campanha contra a massa fosforica de que tanta necessidade sente na torre dos piolhos.

E para que conste, pois pode ainda haver quem duvide, passamos o presente que vai selado com um circulo roxo de fundo de caneca.

Baião

Povoiro

André.

Em vista disto só tem o «Sardão» que pedir desculpa, se, por descuido, fez alguma vez apreciações menos dignas a tão notoria personagem e promete de hoje para o futuro fazer melhor justiça—já que as circunstancias o exigem—ás qualidades que exornam o nosso conhecido Zé Aberto, apresentando aos signatarios as suas desculpas pelo incomodo a que foram obrigados.

ALTO CARGO

Segundo nos afirmam, foi, ultimamente, escolhido para exercer as funções de ministro d'instrução em Barcelos, o nosso presadissimo amigo sr. João Maciel.

Por tal motivo, foi elaborado o seguinte programa com bilhetes d'ida e volta a preços reduzidos, em relação ao quilo:

Costeletas a 280; nervo 285;ilhada 300; 1.ª com osso 320; rabada, conforme a qualidade e gosto do freguez.

Caramba! Só faltou sair o S. Jorge!

Aos abonados

Por tentar contra a vida do *mefistófeles* Lambaças, sofreu a pena de desterro perpetuo, para Constantinopla, o subdito marroquino sr. *Zé-Harmafrodita*.

Em virtude da sua retirada e por se achar evacuado, aluga-se o 2.º andar do kiosque habitado por aquelle illustre titular, com os n.ºs 13 a 70, sito ao Campo da Republica, com entrada pelos quatro ventos.

Para informações, dirigir propostas em botijas bem arrolhadas e convenientemente lacradas, com um patáco para recovagem, ao sr. Lambaças que prestará todos os esclarecimentos.

MUZEU

A coleção d'avicultura na Avenida 11 de Fevereiro.

O panamá do *sôr* Conceição.

O vozeirão do Praina.

As *vélinhas d'erbon*.

As fizes das Torres.

O biazão interno da casa Conde.

O guarda-pó do 1.º agulheta avançar.

O penacho da D. Zefa.

Os papagaios da mesma Pindahiba.

A tosquia na carqueija do Valença.

Os *bundolins* do Serra Micáca.

A pêra da Mãe Zefi (Parreira).

O piano de baquetas do sr. Sales.

As armonicás do Lucas.

A porta central do pardieiro do se Davidinho.

O casaco d'alpaca (cotin) do nosso director

O projecto em embrião (cabanhak) do minuscuro redactor do «Noticias».

A' ULTIMA HORA

Chegou agora mesmo noticia descoberta roubo cabeleiras, parecendo estar provado serem seus actores os conhecidos *pansédras* Lima, Miscambilha, L. d'Almeida e Estanislau.

O regedor tomou já conta do caso.

NINGUEM SABE ONDE AS TEM!

Os nossos camaradinhas da *biologica inivicta* trazem-nos, como grande novidade, a noticia duma recente descoberta, que tanto tem impressionado os *comilões* de marisco: é a minhoca da sardinha.

O caso, que tem sido origem de muita lazeira, por temerem o terrivel parasita, já foi entregue á sciencia e esta, por intermedio dos seus diplomatas sardineiros, visto tratar-se da sardinha, não

só classificou o aludido reptil de crocodilo marinho, como lançou sentença condemnatória de pena de morte, a quem ingerisse semelhante peçonha.

Mas, como a sciencia nem sempre é infalível e o errar é próprio dos homens, o nosso patricio e fecundo na arte snr. J. Candido, depois dum aturado estudo á causa em questão, concluiu que o saboroso peixinho póde ser utilizado, como até aqui, sem que nisso veja outro inconveniente, a não ser darem poucas ao vin-tem.

No entanto, diz o mestre dos mestres, como a vida é amavel e o seguro morreu de pôdre, sempre é bom que as sardinhas destinadas á alimentação sejam conservadas, durante o quarto crescente até ao fazer da lua, num escabêche de vermicifugo e vermífida sem mais temperos.

Feito isto, póde ser comida, crua e em jejum, sem receio algum dos exm.^s gastrónomos.

Razão tinham os caturras do numero treze, para antevêrem o presente ano, calamitoso e agoirento.

E, na verdade, assim ia succedendo.

Se não fo-se o dedo onipoteute que, milagrosamente, interveiu a seu tempo, o mundo, enquanto o pae dos diabinos esfrega um olho, tornar-se-ia num inenso campo de batalha junco do die cadavéres.

T'arrenêgo!

Ao sôr Calino recomendamos o maldito bicharôco para ser incluído no seu tratado «bichas ou minhocas» e aí, sem dó nem piedade, sei-lhe posta ao sol toda a sua vida facinora.

Julgamos estar bem entregue.

Ninguém sabe onde as tem!

SALMOS

Do distincto poeta e arqueologista contemporaneo sr. Antas, recebemos, por via mão própria, um elegante e luxoso volume em brochura mas adaptavel a papelão, intitulado «Salmos».

Pela rapida leitura a que procedemos, pois que o tempo mal nos chega para tratarmos das nossas novidades horticulas, que estão estão tão *riçosinhas*, ficamos maravilhados com o genio do poeta.

Além do prefacio em bastardinho, com pontos e virgulas nos seus domicilios, contém mais, treze cantos pares, em cursivo e dezenove impares em cursivinho, concluindo pela sublime canção do *feijão d'at'epa* seguida de tres pontos em linha reta.

Se não fosse sabermos que o snr. Antas é um fervoroso apaixonado pela musa, que a ama com reconhecida competencia, diríamos que o parto não era seu.

Este livro tem a aprovação da Santa Sé.

Pode ser utilizado nos dias de abstinencia e a qualquer hora, independentemente do indulto.

No proximo numero principiaremos a publicá-lo por cantos, visto ser digno de tal honra.

SILHUETA

*Quem será o pianinho
A presidir, com branduras,
A quem guia o se Zézinho
Nas finanças municipais,
E onde as coisas são taes
Qu'andam todos ás escuras?*

O Pelintra

Filosofias dedicadas ao Zê-Aberto

—Não ha nada para elevar um homem como ser insultado por um pelintra.

—Merêcer elogios a um pelintra é ser tão bom como ele, é ser seu colega na pelintrice.

—Quanto mais o pelintra injuria mais a sua alma se afunda, mais a sua nulidade se revela e mais o atingido se engrandece.

—O pelintra é quasi sempre uma produção do alcoolismo, como o são o escroc e o depravado.

—Para o pelintra todos os meios são bons e legais. Viver pelo abuso e caminhar por expedientes suspeitos.

—O pelintra aparece em toda a parte como as moscas e é pernicioso como elas. E' preciso evitar-lhe o contacto.

—O pelintra é como o burro montado que atira á espora. Quanto mais o cavaleiro o pica mais ele atira para o ar.

Para grandes males...

Grande borborinho na Rua Direita.

Junto á casa do Manel Selleiro enorme ajuntamento. Aquelle nosso preclarissimo amigo, em mangas de camisa, barafusta, dá berros enormes, faz gestos mais enormes ainda. A prole n'um alarido indescriptivel, a mulher sobrepujando tudo e todos com os seus guinchos estridulos.

Mas afinal qual foi a causa de tan a indignação?

Uma multa, uma simples multa, que o Administrador entendeu dever-lhe applicar, por elle fechar a porta do taseco um pouco *mais cedo* do que a hora marcada.

—E' foi aquella—dizia elle vira-

do para a cartôla do Portellinha. — Foi aquella que fez a denuncia. Ha lá coisa mais infame do que um denunciante, mais vil mais ordinario... Deviam ser todos assados, frigidados em azeite.—E até chorava o pobre do Manel... Mas n'este momento ouve-se uma voz perguntar:

—Que é la isso? Que lhe fizeram?—Era o *Quim*, o grande benemerito da Associação Barcelinense, que inquiria qual a razão de tantas maguas.

—Que ha-de ser, meu caro amigo Ka-gaio. Uma infame denuncia d'um mais infame denunciante, que me acuretou uma multa e ainda para mais, injusta!...

—Un!—ruminou o grande Ka-gaio—isso não pode ser, isso é uma coisa jamais vista nos annos da historia patria... Sabe que mais, não pague, não caia n'essa asneira!...

—Mas eu já paguei!...—diz com as lagrimas no olho e os soluços na garganta, o Manel.

—Pois meu amigo—retruca-lhe impavido e muito senhor da sua pessoa o Ka-gaio—é esta e só esta a MINUTA que lhe dou!...

Grande resposta. Resposta á altura de quem a deu!

E' perde-se uma capacidade, um talento d'estes, no meio dos couros, cortidos e por cortar...

Mas está provado: E' signio d'este maldadado paiz...

Ora bolas!...

CRITICA EXTRA VAGANTE

Acaba de aparecer o primeiro numero da terceira série desta apreciavel revista. Apresenta-se menos mal, talvez porque a lua estava no quarto minguante, mas é de esperar que, se Nosso Senhor lhe der vida e saude, venha em curto praso a mostrar quem é, donde vem e para onde vai, e então é que vai ser gosar.

Porém Deus super omnia.

Senado Mancipal

A' hora marcada no regimento do senado, como não comparecesse nenhum dos senadores a *cabra* principiou a badalar furiosamente.

Os ilustres paes da patria de tantos *Malheiros da actualidade*, certamente envolvidos em alguma lucta politica não quizeram aparecer.

O sr. Antas sériamente indignado com semelhante atitude, resolve fazer uma sessão extraordinária, arvorando-se em presidente e convidando para ocuparem os logares de senadores os cidadãos Elias, Bólas, *Conde* e *Viscoude*.

Sua Ex.^a principia por dizer que um dos importantes melhoramentos de que se deve tratar imediatamente é a reconstrução do nobre e antigo castelo dos velhos alcaides de Faria. E para esse fim entende que se deve organizar uma peregrinação á Franqueira, propondo para a organização d'esta, uma comissão mixta composta dos seraficos cidadãos Flandres, Vale e Albinó e das sufragistas católicas Jesuina e Luiza Sapa

Esta medida é delirantemente aprovada.

Depois o cidadão *Visconde* usa da palavra pedindo ao senado que se compadeça do macho, mandando-o para as caldas do Eirogo a veraneiar, porque ultimamente atacado de doença secreta, não pôde continuar no exercício das funções que desempenha.

Aprovado.

Em seguida o snr. Antas resolve levantar a sessão, mas n'esse momento entra na sala o heroico «*cab* do *lixo*» que pede a palavra.

Os senadores trocam impressões sobre o caso, e passados poucos segundos resolvem que lhe seja concedida a palavra.

O «*cab* do *lixo*» agradece e diz, que vem ali como unico representante da Sociedade Protectora dos Animaes, protestar inergicamente contra a continuação do sôr Bacêlo, como membro d'este senado.

Não pôde isto ser consentido n'um regimento salutar e muito especialmente quando o *regulamento* de milicias e os códigos não permitem que aquelas creaturas que não pertencem á classe *laisana* façam parte de agremiações *paianas*.

E das duas uma:—ou o sôr Bacêlo toma tento na bóla ou eu me queixarei pelas vias competentes. Isto veio causar enorme sensação, resolvendo os senadores abster-se do assumpto.

Finalmente o sr. Antas declara encerrada a sessão, sendo os senadores alvo duma entusiastica manifestação a ponto de todos os cantoneiros, armados de sacholas, alviões, pás etc., abrirem alas á sua passagem.

Até á quinzena.

TOLERANCIA DE PONTO

Houve-a, não sabemos porquê, no passado domingo, até fecharem, em todos os *hotéis*, *restudantes*, casas de pasto humano de secos e molhados e outros estabelecimentos *gensino*.

Felizmente, tudo se conservou

no prumo, não saindo fóra do ponto...

Lá uma tolerancinha, de vez em quando, para tirar o fôle de misérias, é dar a Cesar o que é de Cesar e ao bucho o que é do bucho.

Se até os *milhinhos* a estão a pedir!

INSTANTANEOS

Quem é que tem trinados de rouxinoes na gorge?
O *Jorge*.

Quem é que no *tennis* a toda a gente dá cheque?
O D. Chico Domenech.

Quem é que traz o Alcaide na cab ça?
O poeta de pé e terça.

Quem é que usa um chapéu do tamanho d'um turbante?
O *Gigante*.

Quem foi que andou muito quente mas agora está frio e fêro?
O *Anthero*.

Quem é que é successor de seu irmão o Comendador?
O Zé da Graça, pro urador.

Qual é a folha que, ao fallar dos santos, se torna toda dengos?
A *Manhosa*.

Quem é feito com cachaca, ainda que o contrario se pensa?
O *Barellense*.

Quem é que vae respigando, cá na terra, menos mal?
O *Radical*.

Quem é que em adjectivos passa a sua vida inteira?
A *Trepalveira*.

Quem foi feito p'ra bater, mas por ora inda não bate?
O *Combute*.

Quem é de todos o mais maroto, o mais ratão?
O *Sardão*.

Em acção de graças

Colheu mais uma flôr no mimoso jardim da sua existencia a reverendissima, candida e castissima «*Manhosa*», de virgindade immaculada.

Por este motivo houve repique de sinos, missa do galo cantada, sermão á padre-ira, lausprece, matinas, terço, trido, te deum, ladainha, preces, exquias e mais jogos desportivos na capella que a dá semanalmente á luz, tendo sido melhorado o rancho ao papagaio e untadas as molas á Mineira, enquanto o protector untava as suas, com o sangue de nosso senhor Jesus christo, para que ella, quando subir ao céu, fique sentada á mão direita de deus padre todo poderoso.

COMPANHIA DE ACROBATAS

Todas as noites e ali para os lados do Campo da Feira, realisam-se sobre um mûcho colocado fóra dum

baleão, verdadeiros e extraordinarios saltos acrobaticos.

Não sabemos se as sessões são constam d'isso e se são gratuitas; porem logo que o saibames minuciosamente relataremos aos leitores os fins humanitarios a que visam estes trabalhos bem como as variedades dos mesmos.

Cesto das asneiras

O nosso grande e enorme amigo Paes de Faria, lá das bandas de Fafó, enviou cá para a terra um graciosissimo postal de 10 reis um 1 centavo do teor seguinte:

«*Meu caro amigo*

Visto estarmos na epocha de requerer para se ir até á urna firmar os seus principios politicos; e, sendo eu um d'esses peço-lhe o especial favor de mandar alguma pessoa ao parochio d'ahi para ele me tirar certificado d'ela, de cujo teor é o seguinte:—Antonio Paes de Faria, nasci a 4 de agosto de 1878, filho de Rosa de Jesus Faria, no que lhe peço urgencia. Queira pois mandar-me a conta.

Favor que desde já lhe agradeço

Paes de Faria

Fafe, 26—7—913.»

Que bom!...

UMA PULGA, UM POETA E UM SANTO

Pulga—Quem falla verdade é o santo.

Poeta—Está bem, está bem, mas é preciso que o prove.

Pulga—Oh, se prova, pois elle tem tanto ou mais ódio do que nós ao *tal sujeito*.

Santo—Caluda! Os Albinos são todos irmãos e tu, querida *Pulga*, bem ficas entre nós!..

O passado!... O presente!... Bichas, meus senhores, tudo isto são bichas...

